

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): IDALÉCIA SOARES CORREIA

ELEIÇÕES MUNICIPAIS NO NORTE DE MINAS GERAIS: ranking dos partidos de prefeitos eleitos em 2016

Idalécia Soares Correia
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES
E-mail: <idaléciasoares@oi.com.br>.

Introdução

Eleições e partidos, tema deste estudo, são instituições fundamentais nas democracias representativas. Mesmo encontrando na ciência política um consenso de que embora estas instituições sejam condições necessárias, mas não são suficientes para o funcionamento das democracias, períodos eleitorais reforçam o interesse por esses temas, especialmente no que tange aos resultados, as (re)configurações que se dão pós eleições. Este trabalho, apresentado aqui em versão preliminar e com dados parciais, objetiva apresentar a configuração partidária na região Norte do Estado de Minas Gerais tendo como referência a eleição de prefeitos nas eleições de 2016 comparativamente a eleição de 2012. Propõe-se a comparação do desempenho dos partidos na região com os resultados do pleito eleitoral de 2016 com o cenário nacional.

Teoricamente, partidos são importantes pelas funções que desempenham, quais sejam: estruturam a competição política na arena eleitoral; fornecem aos cidadãos a perspectiva de que determinadas políticas públicas; imprimem integridade ao sistema político e são esteios para a formação de maiorias governamentais (PAIVA, 2007). Entretanto, no Brasil, o desempenho dessas funções está bastante comprometido, mas de qualquer forma, os partidos estruturam a competição política. Para Mainwaring (2001), no Brasil e em democracias menos desenvolvidas, os partidos políticos, ainda que importantes, quando analisados do ponto de vista da interação, da construção da identidade com os indivíduos apresentam fragilidades importantes. Segundo Paiva (2007), a taxa de preferência partidária no Brasil não tem aumentado em anos recentes, ao contrário apresenta tendência decrescente. Se observarmos os acontecimentos políticos nos últimos anos é razoável sugerir que essa tendência manteve-se nos anos posteriores ao estudo citado. Uma das implicações da baixa preferência partidária, que balize a escolha do cidadão, reflete nas eleições em alta volatilidade do voto, na fragmentação partidária e na descrença nessas instituições. Melo (2007) mobiliza uma parte significativa da produção teórica das Ciências Sociais no que tange aos partidos políticos. Os argumentos da baixa institucionalização, da fragmentação e volatilidade, da baixa identificação e confiança dos indivíduos prevalecem.

Na atualidade, “o país não possui partidos “fortes”. Não reuniu ao longo do tempo as condições condizentes com uma “democracia de partidos” (MELO, 2007, p.269). Regras como lista aberta reforçam o personalismo, a permissão e a extensão das coligações partidárias para eleições proporcionais acentuam o distanciamento entre partidos e eleitores. Essas são características persistentes do sistema partidário brasileiro, pois as eleições municipais recentes e posteriores à realização dos trabalhos discutidos apresentam uma fragmentação crescente.

Material e métodos

O banco de dados desta pesquisa foi construído através da busca e da seleção dos 89 municípios que compõem a região Norte do Estado de Minas Gerais disponibilizados na base de dados do site do Tribunal Superior Eleitoral – TSE. Para efeito da comparação com o cenário nacional a referência foram os dados agregados por partidos disponibilizados pelo TSE, que demonstram o desempenho dos partidos na última eleição. Os dados foram organizados e especializados em mapas temáticos, elaborados pelo *software* ARCGIS, versão 9.3.

Resultados e discussão

Dezenove partidos elegeram prefeitos na região Norte de Minas Gerais na eleição de 2016, aumentando um partido em relação à eleição de 2012. Três agremiações partidárias que elegeram prefeitos em 2012 não se mantiveram no poder executivo no Norte de Minas em 2016, sendo eles, o Partido Comunista do Brasil – PCdoB, PSL e PRP. Dois partidos que concorreram pela primeira vez às eleições municipais foram vitoriosos no Norte de Minas o SD e o PEN. O SD conquistou quatro prefeituras na região e o PEN elegeu um prefeito. O PTN não estava representado em 2012 e elegeu um prefeito, em 2016. A eleição do PTN participou da ascensão deste partido em âmbito nacional, considerado proporcionalmente o partido que mais cresceu de 2012 para 2016. Dezesesseis partidos mantiveram prefeitos eleitos na região, porém 11 em municípios diferentes. Das 89 prefeituras somente 17 prefeitos foram reeleitos, sendo 04 do PT, 03 do DEM, 02 do PTB, 02 do PSDB, 01 do PP, 01 do PRB, 01 do PSB, 01 do PR, 01 PSC, 01 do PPS.

Na eleição de 2016, o PMDB inverteu de posição com o PT na região, assumindo o 1º lugar no ranking partidário ao eleger onze prefeitos. Na eleição de 2012, esse partido ocupava o 3º lugar com prefeitos eleitos em 10 municípios. O PT conquistou 10 prefeituras, duas a menos do que em 2012, figurando em 2º lugar, posição que era ocupada pelo PP em

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

2012 e passa a ser ocupada pelo PSD. O PSD não tinha nenhuma prefeitura sob o seu comando e elegeu 09 prefeitos. O PP conquistou 11 prefeituras em 2012 e caiu para 06 em 2016, passando para o sétimo lugar em número de prefeitos eleitos. O PP foi o partido que mais encolheu no Norte de Minas. Na sequência aparece o PSB que perdeu 03 das 07 prefeituras conquistadas em 2012. O DEM perdeu 02 prefeituras variando de 06 para 04 prefeitos eleitos. O PSDB e o PTB diminuíram uma prefeitura cada um.

O PDT dobrou o número de prefeituras sobre o seu comando passando de 03 em 2012 para 06 em 2016. O PPS aumentou de 02 para 04 prefeituras. O PR em 2016 conquistou uma prefeitura a mais do que em 2012. O PMDB, líder do ranking na região também é o partido com o maior número de prefeituras no Brasil. O PT embora tenha diminuído o número de prefeituras no Norte de Minas, a queda não foi tão significativa como a observada no país. Na região perdeu menos prefeituras do que o PP. O PTC, o PMN, o PRB e o PHS mantiveram em 2006 o mesmo número de prefeituras que haviam conquistado em 2012.

Considerações finais

Observa-se na região Norte do Estado de Minas Gerais que dezenove partidos conquistaram prefeituras na eleição de 2016, mais da metade do número de partidos existentes no país. O ranking dos 10 partidos que saíram das eleições de 2016 como maiores partidos do país, 09 estão entre os 10 primeiros, embora em ordem diferente. Na região, o PPS está entre os 10 primeiros, ao passo que no ranking nacional este partido ocupa a 11ª posição. O percentual de prefeitos reeleitos situa-se em torno de 19%.

Os partidos que mais conquistaram prefeituras em termos percentuais no Brasil não são os mesmos encontrados na região Norte do Estado de Minas Gerais. O PCdoB cresceu mais de 50%, saindo de 51 prefeituras para 80, mas não aparece no mapa partidário da região. Há, portanto uma diferença entre a condição dos partidos no mapa regional se comparado ao nacional. Ou seja, comparativamente o percentual observado no movimento de crescimento e redução dos partidos é diferenciado entre o nível regional e nacional.

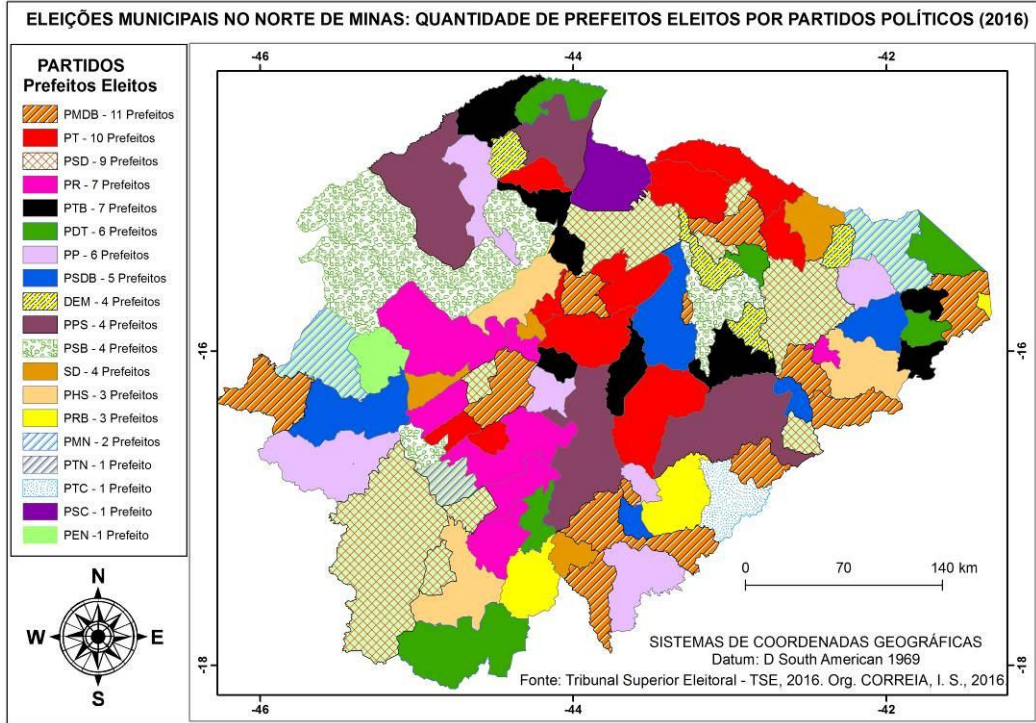
Os resultados são preliminares, posteriormente a análise incorporará a variável número de habitantes dos municípios sob a gestão dos partidos, a comparação com outras regiões do Estado de Minas Gerais, bem como a relação do desempenho dos partidos com as lideranças regionais.

Referências Bibliográficas.

MAINWARING, Scott P. **Sistemas partidários em novas democracias**: o caso do Brasil. São Paulo: Editora FGV, 2001.

MELO, Carlos Ranulfo. Nem tanto ao mar, nem tanto a terra: elementos para uma análise do sistema partidário brasileiro. In MELO, C. R. e SAEZ, M. A. (Org.) **A democracia brasileira**: balanço e perspectivas para o século 21. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

PAIVA, Denise. Eleitorado e partidos políticos no Brasil. Campinas: **Opinião pública**, vol.13, nº2, novembro, 2007.



Mapa 2

